



DIÁRIO DE UMA PROFESSORA-ALFABETIZADORA: FRAGMENTOS DE UMA PANDEMIA

Cátia Marinello¹

Sônia Regina da Luz Matos²

Este ensaio é um recorte de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação. A escrita é em estilo de diário-arte inspirado na obra da artista plástica Frida Kahlo (2017) e do estilo diário literário do educador francês Fernand Deligny (2018). Usa-se colagem de imagens e escritas como retalhos de anotações de uma alfabetizadora-pesquisadora em meio à pandemia da Covid-19.

O objetivo da escrita, iniciada em março de 2020, é responder à questão: quais são os talhos dos tipos das atividades de alfabetização elaboradas por professoras do 1º ano, durante a pandemia da Covid-19, na rede municipal de ensino de uma cidade do Rio Grande do Sul, a partir do Decreto Executivo Municipal nº 6.635/2020?

As professoras-alfabetizadoras são denominadas de “vagabundas alfabetizadoras”. A palavra *vagabundas* é retirada do livro/diário *Os vagabundos eficazes: operários, artistas, revolucionários: educadores*, do francês Deligny (1913-1996). Ele, neste diário, escreve a experiência do Centro de Observação e de Triagem (COT) que avaliava os jovens delinquentes e abandonados sociais, em meio aos anos quarenta, na França. Vagabundo eficaz é um “criador de circunstâncias, assim é o educador a se debater com todas as inércias. Boa sorte” (DELIGNY, 2018, p. 126). Vagabundos era a denominação destinada, no diário, aos educadores sociais que faziam enfrentamento político contra os descasos institucionais das políticas de governo da infância e juventude.

¹Mestranda da PPGedu/UCS, Profa. Municipal de Veranópolis – RS, Secretaria de Educação Municipal de Veranópolis - SMED/Veranópolis, RS. E-mail: cmarinello@ucs.br.

²Doutora em Educação (UFRGS/Lyon2), Profa. Universitária da Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS. E-mail: srlmatos@ucs.br.



Nosso combate em meio à pandemia foi assumirmos as vagabundas alfabetizadoras como uma denúncia-resposta aos governantes e opinião pública de baixeza, que vêm denominando os professores e professoras de vagabundos/as. Sim, somos vagabundas, ao modo de Deligny. Eficazes, criando circunstâncias, nos deteremos com a inércia do mais baixo do humano na atualidade.

Sobre o método da pesquisa, diante do posicionamento já demarcado pelo pensamento da filosofia da educação, que faz *metodosofia*, conforme Corazza (2017), temos o compromisso de talhar: método-(re)talhação na construção de um diário aos modos de traços, imagens, palavras, frases. Através desse método é possível pensar que o questionar se faz presente e necessário em nossas escritas, no ser das mãos de escreventes, enquanto se lê e escreve, até o momento em que surge um “retalho” nesses dados lidos, produzindo outras escritas, que é uma fronteira com o impensado, inventado, amplificado.

Esse método proporciona ao pesquisador a não padronização das leituras, pois é a partir delas que se consegue construir certa visão do mundo e das coisas. A linguagem está na multiplicidade, na arte, na imagem. Não na opinião e nem na obediência. Precisa-se aprender a extrair a singularidade da coletividade.

Estamos presenciando caos se esparramando nos países, desafios e mudanças, ordens diferentes em relação aos cuidados com a Covid-19. A educação, no Brasil, mudou de um dia para o outro, sem respostas, sendo o ensino fundamental “adequado” às presas. A pandemia abala profundamente as nossas vidas, o pensamento, a maneira de agir, além de afetar a economia e as relações sociais. Com a chegada da Covid-19, percebe-se a precariedade nas políticas públicas brasileiras e a despreocupação com a educação. As leis continuam correlacionadas, principalmente na produção e no lucro, com base no autoritarismo, ocasionando superioridade, submissão, preconceitos, violência, intolerância e desigualdades sociais. Portanto, “a justiça e as administrações não fazem política” (DELIGNY, 2018, p. 109). A política não

preza o coletivo, deixando os cidadãos à mercê.

Imagem: Combate em alfabetização



Fonte: Fotomontagem Cátia Marinello
Cola, papel, jornal, notícia Covid-19, água, tesoura



CATÁSTROFE, PANDEMIA DO CORONAVÍRUS³

#

Estamos em meio a uma catástrofe pandêmica que motivou uma pesquisa imersa nesse contexto. Nossa posição investigativa ganha espaço diante da sonora frase: “Nada é possível! Tudo é possível! Espectros da catástrofe”! Opsiquiatria psicanalista catalão François Tosquelles (1912-1996) escreveu o livro com esse título, no qual mostra uma experiência psiquiátrica inédita em meio à catástrofe da Guerra Espanhola (1936-1939). Afirma lutar contra o grotesco, o banal do humano e como um ritornelo afirmamos em tempos – atemporais também: “Nada é possível! Tudo é possível! Espectros da catástrofe!” (PELBART, 2020). A pandemia desvela, também, “outras catástrofes”. Retalhos da morte.

#

Outra calamidade é a reportagem Brasil de Fato, São Paulo, 08 de janeiro: “O que diferencia os incêndios na Austrália das queimadas na Amazônia”. Vítimas, fauna fragilizada. Escuridão e desespero entre as multidões do povo brasileiro e do povo australiano. Junto ao vírus, em meio ao caos, ainda lemos reportagens assustadoras: “Metade das crianças do mundo – ou aproximadamente 1 bilhão de crianças – é afetada por violência física, sexual ou psicológica a cada ano, sofrendo lesões, incapacidade e morte em razão do não cumprimento, por parte dos países, das estratégias estabelecidas para protegê-las”.

#

No sistema carcerário poucas providências foram tomadas diante da Covid-19. Assiste-se a um derramamento de sangue social que põe em risco várias vidas. A política ignora a vida da coletividade e permanece reduzida a seguir leis e regras. O filósofo Pucci (2020) na *live A Personalidade Autoritária no Brasil em tempos de neoliberalismo e de Coronavírus* analisa fortemente as

³Coronavírus é uma mutação mais agressiva de um vírus já existente, que têm vários subtipos. O nome do vírus é *coronavírus* (COVID-19) e causa síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2).



manifestações. Critica as atitudes, postura e comportamento do presidente atual do nosso país (PUCCI, 2020).

#

Certamente, precisaremos de tempo, estudos e observações para que se possa analisar e compreender as transformações decorrentes do vírus nos diferentes espaços sociais. No cenário do ensino remoto, o desafio das vagabundas eficazes é construir um espaço do pensar para as crianças na situação a distância, segundo Weisz e Scarpa, na *live Práticas de alfabetização no contexto remoto* (24/06/2020). Interação virtual. Problematização. Letrar e escrever com sentido.

#

A alfabetização é debatida há anos no percurso da educação brasileira. “A alfabetização é apresentada como um dos instrumentos privilegiados de aquisição de saber e, portanto, de esclarecimento das ‘massas’”. (MORTATTI, 2000, p. 21). Há quatro tipos de atividades escolares que são classificadas como “atividade mecânica, atividade mecânica com base alfabética, atividade de letramento com base alfabética e atividade de ênfase no letramento.” (MATOS, 2014, p. 176).

#

Em relação às atividades de alfabetização, as mecânicas são repetitivas, automáticas, seguem um modelo que prioriza a memorização e não o significado do aprender. “A cópia aqui é entendida como um registro ligado à memorização, à repetição não significativa” (MATOS, 2014, p. 176), portanto, são atividades em que o aluno não pensa sobre a língua escrita.

#

Outro tipo de atividade de alfabetização é a mecânica de base alfabética, “tem um foco que é o ensino da base alfabética” (MATOS, 2014, p. 177). Essas atividades, normalmente, envolvem o reconhecimento da base alfabética, memorização e reiteração. A escrita é apenas redigir letras, palavras.

#



As atividades de letramento e de letramento com base alfabética surgiram com os estudos epistemológicos, construtivistas e interacionistas nos anos 80, ocasionando outras práticas pedagógicas na alfabetização. Têm como metodologia a produção e a leitura de texto” (MATOS, 2014, p. 180). O texto, neste tipo de atividade, é um elemento discursivo que dá sentido à prática da escrita e leitura e na função social.

#

A criança inserida na escola é convidada ao mundo letrado muito antes de aprender a ler e escrever. A pesquisa evidencia que as atividades de aula, no ensino remoto, em sua maioria, eram retiradas do livro didático. Nelas, constavam marcas de tipos de atividades de alfabetização, entre elas mecânica, mecânica com base alfabética (MATOS, 2014).

#

Continuemos a escrita do diário? Diga-nos o que vale um diário de vagabundas em meio ao ensino remoto de um país em política de catástrofe?

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus**: o que você precisa saber. 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

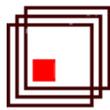
CORAZZA, S. M. Pesquisa empírica-transcendental da diferença: arquivo, escrituras e tradução de dados. *In*: CORAZZA, S. M. (Org.) **Docência-pesquisa da diferença**: poética de arquivo mar; Porto Alegre: Doisa; UFRGS. 2017, p. 274- 291.

VERANÓPOLIS. **DECRETO EXECUTIVO MUNICIPAL nº 6.635/2020**.

DELIGNY, F. Os vagabundos eficazes operários, artistas, revolucionários: educadores. São Paulo: N-1 edições, 2018.

KAHLO, F. **O diário de Frida Kahlo um autorretrato íntimo**. São Paulo: José Olympio. 2017.

MATOS, S. R. L. Planejamento e Metodologias em Alfabetização. *In*: MATOS, S. R. L. e SCHULER, B. (Orgs.) **Diálogos com a educação**: política, escola e escrita. v. 3. Caxias do Sul: Educus, 2014, p.175- 199.



MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo 1876/1994. São Paulo: Editora UNESP: CONPED, 2000.

PELBART, P. P. **Assombro e esgotamento**. Canal Gerenciamentos Contemporâneos. YouTube, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YMVeEmgX18w>>. Acesso em: 30 de jul. 2020.

PUCCI, B. **A Personalidade autoritária no Brasil em tempos de neoliberalismo e de Coronavírus**: o que esperar da educação? Canal Diálogos de Sofie. YouTube, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vxw5TfQiIt0&feature=youtu.be>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

WEISZ, T.; SCARPA, R. **Práticas de alfabetização no contexto remoto**: uma supervisão com Telma Weisz e Regina Scarpa. Canal Instituto Vera Cruz, Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YAjQt8r6EUg>>. Acesso em: 16 dez. 2020.